

A Teoria Marxista e o Proletariado

Por Katarine Costa · 05/05/2020

Neste artigo sobre [Feuerbach](#), [Engels](#) formulou a essência da filosofia como sua tentativa de responder a eterna questão da relação entre o pensamento e o ser, o problema da consciência humana em um mundo material objetivo. Se nós transferirmos estes conceitos de ser e pensamento do mundo abstrato da natureza e reflexão individual, i.e., das esferas as quais os filósofos de profissão atuam, para a esfera da vida social, então a mesma coisa que [Engels](#) disse sobre a filosofia pode, em um certo sentido, ser dita sobre o socialismo. Desde os tempos antigos, o socialismo tem sido a busca, as tentativas de encontrar caminhos e meios para harmonizar o ser com o pensamento, isto quer dizer, para harmonizar as formas históricas de vida com a consciência social.

[Marx](#), junto com seu amigo [Engels](#), estava destinado a descobrir a solução a este problema sobre o qual os homens tem atormentado seus cérebros por séculos. [Marx](#) descobriu que a história de todas as sociedades anteriores foi, em última análise, a história das relações de produção e distribuição nestas sociedades, e que o desenvolvimento destas relações sob a lei da propriedade privada se manifesta na esfera das instituições políticas e sociais na forma da luta de classes; e por esta descoberta, [Marx](#) revelou a mais importante força motriz na história. Ao mesmo tempo, uma explicação foi descoberta para a necessária desarmonia em todas as sociedades existentes até agora entre a consciência e a existência, entre os desejos da humanidade e a realidade social, entre intenções e resultados.

Assim, graças às idéias de [Karl Marx](#), os homens aprenderam pela primeira vez o segredo de seu próprio progresso social. Para além disso, a descoberta das leis do

desenvolvimento capitalista, do mesmo modo, apontaram o caminho pelo qual a sociedade está se movendo – dos estágios espontâneos e inconscientes, durante os quais os homens fizeram história da mesma maneira pela qual as abelhas constroem suas colméias, ao estágio histórico consciente, criativo e genuinamente humano, aquele estágio quando a vontade da sociedade e a realidade social devem, pela primeira vez, estar harmoniosamente correlacionadas uma com a outra, quando as ações do ser social irão, pela primeira vez, produzir precisamente os resultados que ele deseja.

Nas palavras de [Engels](#), este decisivo “salto do reino animal ao domínio da liberdade humana” será alcançado pela sociedade como um todo apenas com a realização da reviravolta socialista; mas isto já está sendo realizado por dentro da armação da ordem existente através das políticas social-democratas. Com o fio de Ariadne dos ensinamentos de [Marx](#) em suas mãos, o partido dos trabalhadores é hoje o único partido que, do ponto de vista histórico, está consciente do que está fazendo; e em virtude disso está fazendo precisamente o que deseja. Este é todo o segredo do poder da social-democracia (o Marxismo revolucionário era conhecido por este nome na época de Rosa – *Editor*).

O mundo burguês há muito tempo está espantado pelo extraordinário, insuperável e constante crescimento da social-democracia. Às vezes, isoladas mentes senis ou ingenuamente infantis são encontradas, as quais, estando cegas pelo extraordinário sucesso moral de nossas políticas, aconselham a burguesia a nos tomar como um “exemplo” e a beber profundamente da sabedoria e idealismo misteriosos da social-democracia. Eles são incapazes de entender que o que é uma fonte de vida e vigor, uma fonte da juventude para o desenvolvimento da classe trabalhadora é, para os partidos burgueses – veneno mortal.

E, de fato, o que é que nos dá força moral, para sofrer corajosa e ridicularmente e nos libertar das repressões mais cruéis, como a atual lei de vinte anos contra os socialistas? É, talvez, a teimosia dos pobres atrás de pequenas melhoras em suas condições materiais? O proletariado moderno não é um comerciante, não é um pequeno-burguês pronto para tornar-se um herói pelos confortos miseráveis do dia-a-dia. A falta de idealismo, a sóbria limitação dos sindicatos ingleses demonstra o quão pouco incapaz de criar uma grande explosão moral entre o proletariado é o mero cálculo por pequenas vantagens materiais.

É, talvez, o estoicismo asceta de uma seita como aquela entre os primeiros cristãos - um estoicismo que entusiasma a todos e quanto mais brilhante, mais é perseguido? O proletariado moderno, como o herdeiro e filho adotivo da sociedade burguesa, é excessivamente um materialista nato, excessivamente um indivíduo de carne e sangue e instintos saudáveis para atrair sua força e devoção para idéias, de acordo com a moral dos escravos de sofrimentos apenas.

Ou, finalmente, é talvez, a “justiça” da causa pela qual nós estamos lutando que nos torna invencíveis? A causa dos [Cartistas](#) e dos seguidores de [Weitling](#), a causa das doutrinas socialistas utópicas não eram menos “justas” do que a nossa. Apesar disso, todas estas doutrinas foram destruídas pelos obstáculos da sociedade moderna.

Se, contrário a todos os esforços de nossos inimigos, o movimento trabalhista moderno marchar em frente de forma triunfante, com sua cabeça erguida bem alto, então deve isso primeiramente a seu tranquilo entendimento da legalidade do desenvolvimento histórico objetivo, seu entendimento de que “a sociedade capitalista com a inevitabilidade de um processo natural cria sua própria negação, a saber, a expropriação dos expropriadores, a reviravolta socialista.” Com isso, a partir de seu entendimento, o movimento trabalhista vê uma confiável garantia de

sua vitória final. E desta mesma fonte extrai não só sua habilidade de seguir em frente, mas também sua paciência; não apenas força para ação, mas também a coragem para ficar firme e suportar.

Rosa Luxemburgo

14 de Março de 1903

[Resumo]

Primeira Edição: *Vorwärts* (Berlin), No.64, 14 de março de 1903, *Karl Marx*.

Fonte: *No Vigésimo Aniversário da Morte de Marx* foi publicado pela primeira vez em inglês na edição de dezembro de da **Quarta Internacional**, p.319. O resumo começa com o 6º parágrafo (excluindo a citação no começo) e pode ser encontrado no **Gesammelte Werke**, pp.369-377, estando este resumo nas pp.370-372. O artigo completo está no [German Rosa Luxemburg archive](#). *Como sempre, nós preferimos de longe ter a versão completa online em vez de um resumo, então, precisamos de tradutores para traduzir o resto do documento!*

HTML: [Fernando Araújo](#).

Direitos de Reprodução: A cópia ou distribuição deste documento é livre e indefinidamente garantida nos termos da GNU Free Documentation License.

Fonte: marxists.org